

MOVIMENTO MUTIRÃO

Unir o Brasil contra Bolsonaro e o fascismo!

Menos de 6 meses depois de tomar posse, o governo Bolsonaro mostra ser ainda pior do que se esperava. Representando uma aliança entre fundamentalistas religiosos, neoliberais anti-povo e a ala militar mais atrasada, o presidente e seus ministros, em suas primeiras medidas, comprovaram o tamanho do mal que podem fazer para o país. Seu governo ataca os direitos dos trabalhadores, a previdência, a educação pública, a Petrobrás e outras empresas nacionais e busca impor ao país uma agenda que só serve aos interesses e lucros dos Estados Unidos e Israel.

Toda essa situação em que vivemos torna o 57º Congresso da UNE ainda mais importante, pois toda a história de nossa entidade caminha no sentido contrário das pautas de Bolsonaro. Desde sua fundação, em 1937, a União Nacional dos Estudantes foi parte fundamental de importantes lutas na história brasileira. Na segunda guerra apoiou as mobilizações para que o Brasil combatesse o nazi-fascismo, organizou a campanha “O Petróleo é Nosso!” em defesa da exploração nacional do petróleo e que culminou na criação da Petrobrás, foi fundamental no combate a ditadura e na luta por democracia em nosso país, se posicionou diversas vezes contra a venda e privatização de nosso patrimônio e sempre batalhou na defesa da educação pública de qualidade. E é contra toda essa história que Bolsonaro se choca.

O governo diz que quer sair da crise, mas é incapaz de apresentar uma única medida para o país voltar a crescer ou aumentar o salário dos trabalhadores. Ao contrário, tudo o que ouvimos são propostas como a Reforma da Previdência, congelamento do salário mínimo, destruição da CLT e privatização das nossas estatais. Ou seja, o projeto do governo nunca foi tirar o Brasil da crise, tudo isso é uma desculpa para atacar direitos conquistados por anos de luta dos brasileiros. Desde o dia da sua posse o único objetivo do presidente é privilegiar bancos e monopólios atacando o nosso povo.

Na educação vemos um projeto de paralisação do investimento público sendo aplicado, o segundo Ministro da Educação desse ano, realizou um brutal corte no financiamento das Universidades e Institutos Federais de R\$5,4 bilhões. Ao invés de buscar uma solução para melhorar a qualidade de nossas instituições, remunerar melhor os professores e fortalecer as Universidades Federais, o que vemos é uma inversão a essa política e uma campanha contra o pensamento e a pesquisa que hoje existem. O escola sem partido e a perseguição ao fantasma do comunismo, que só existe na cabeça perturbada dos bolsonaristas, são apenas uma cruzada maluca para intimidar aqueles que pensam diferente deles e em nada pode ajudar a educação. Eles negam toda a base da ciência, inclusive o mais básico como Darwin, Galileu e Newton.

Além de atacar ideologicamente, os bolsonaristas tentam matar o conhecimento científico das Instituições de Ensino, pois o corte se estendeu ao Ministério da Ciência e Tecnologia que teve 42,27% do seu orçamento subtraído. Nessa lógica as bolsas de pesquisa do país estão em alerta vermelho, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPQ já fez um pronunciamento que só será possível cobrir auxílios a alunos e pesquisadores até julho.

Com uma política clara de elitização do acesso ao ensino superior público, e de priorização ao crescimento dos grandes grupos internacionais, o Ministro Weintraub, se coloca como um representante de Wall Street no MEC. Contudo, a resposta dos setores da educação, com protagonismo do Movimento Estudantil e da UNE, veio de imediato. A contrução de megatons dos dias 15 e 30 de Maio, mobilizando 2.5 milhões de estudantes, em centenas de cidades, dando o troco a altura desse ataque a educação.

O governo Bolsonaro consegue juntar o que existe de pior na economia, com uma política que busca tirar todos os direitos dos trabalhadores para entregar mais lucro aos banqueiros e especuladores, negando todo pensamento crítico e científico que existe no país.

A única coisa que cabe lá é o atraso. E a história da UNE, junto com a luta dos estudantes brasileiros, nos coloca do lado oposto ao de Bolsonaro e sua política anti povo. Por isso, o

movimento MUTIRÃO convoca todos estudantes a somarem-se nessa luta contra os desmandos de um presidente entreguista e inimigo da educação.

Vamos juntos construir uma frente ampla em defesa da educação e do país!